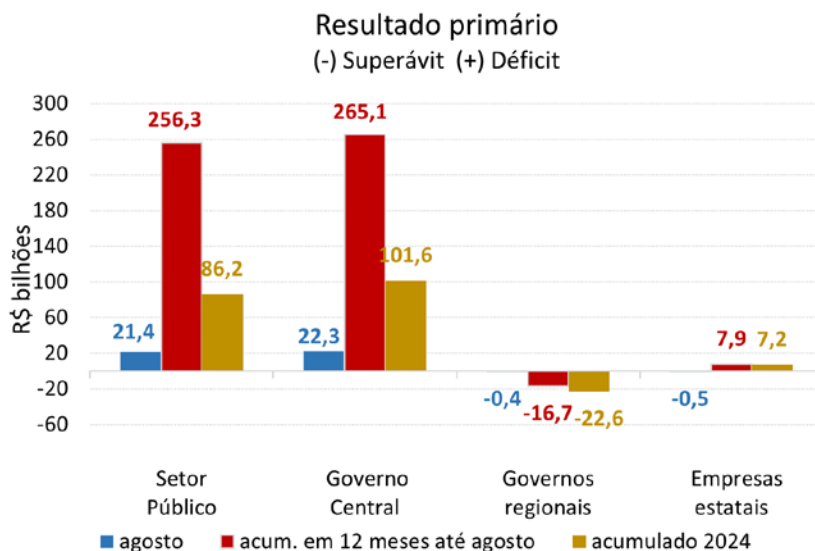


# Estadísticas Fiscais

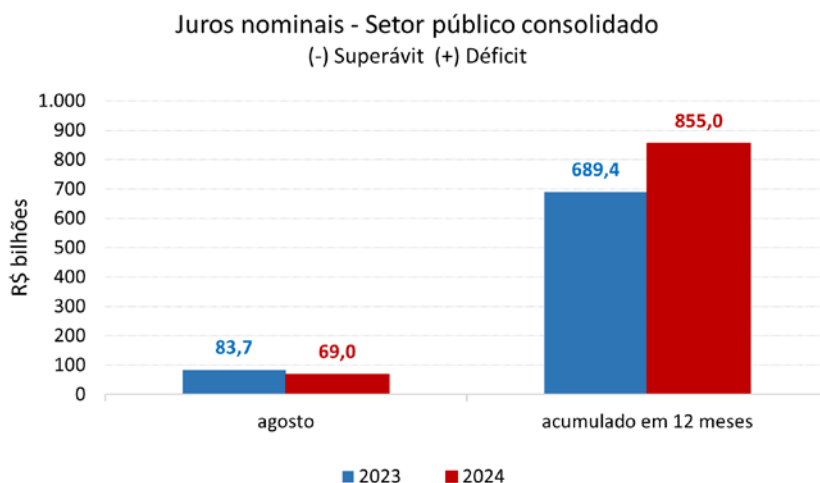
Nota para a Imprensa

30.9.2024

## 1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$21,4 bilhões em agosto, ante déficit de R\$22,8 bilhões no mesmo mês de 2023. No Governo Central houve déficit de R\$22,3 bilhões, e nos governos regionais e empresas estatais, superávits respectivos de R\$435 milhões e R\$469 milhões. Em doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$256,3 bilhões, equivalente a 2,26% do PIB e 0,03 p.p. inferior ao déficit acumulado nos doze meses até julho.

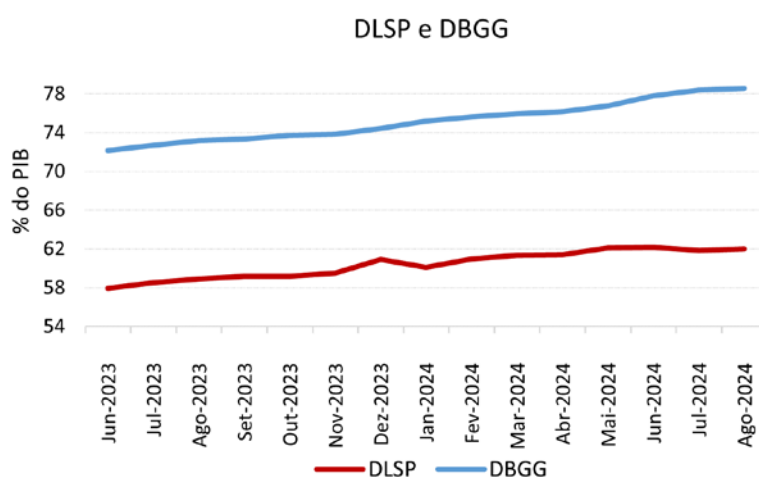


Os juros nominais do setor público não financeiro consolidado, apropriados por competência, somaram R\$69,0 bilhões em agosto de 2024, comparativamente a R\$83,7 bilhões em agosto de 2023. Essa evolução foi influenciada pelo resultado das operações de swap cambial (perda de R\$10,5 bilhões em agosto de 2023 e ganho de R\$1,7 bilhão em agosto de 2024). No acumulado em doze meses até agosto deste ano, os juros nominais alcançaram R\$855,0 bilhões (7,55% do PIB), comparativamente a R\$689,4 bilhões (6,49% do PIB) nos doze meses até agosto de 2023.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$90,4 bilhões em agosto. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$1.111,3 bilhões (9,81% do PIB), ante déficit nominal de R\$1.127,5 bilhões (10,01% do PIB) acumulado até julho de 2024.

## 2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 62,0% do PIB (R\$7,0 trilhões) em agosto, elevando-se 0,2 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu em especial os impactos dos juros nominais apropriados (+0,6 p.p.), do déficit primário (+0,2 p.p.), da variação do PIB nominal (-0,4 p.p.), e dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,2 p.p.). No ano, a DLSP elevou-se 1,1 p.p. do PIB, em função, sobretudo, dos impactos dos juros nominais (+5,3 p.p.), do déficit primário (+0,8 p.p.), do reconhecimento de dívidas (+0,2 p.p.), do efeito do crescimento do PIB nominal (-2,5 p.p.), do efeito da desvalorização cambial de 16,8% acumulada no ano (-1,8 p.p.), dos demais ajustes da dívida externa líquida (-0,5 p.p.), e do ajuste de privatizações (-0,3 p.p.).



A DBGG – que abrange Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 78,5% do PIB (R\$8,9 trilhões) em agosto de 2024, aumento de 0,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. Esse aumento decorreu principalmente da evolução dos juros

nominais apropriados (+0,7 p.p.) e da variação do PIB nominal (-0,5 p.p.). No ano, o aumento de 4,1 p.p. do PIB resulta sobretudo da incorporação de juros nominais (+5,1 p.p.), da emissão líquida de dívida (+1,3 p.p.), do efeito da desvalorização cambial (+0,7 p.p.) e do crescimento do PIB nominal (-3,1 p.p.).

## 3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de agosto de 2024.

**Elasticidades da DLSP e DBGG**

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB <sup>1/</sup>	R\$ bilhões	p.p. PIB <sup>1/</sup>
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio <sup>2/</sup>	-10,1	-0,09	10,7	0,09
Redução de 1 p.p. na taxa Selic <sup>2/ 3/</sup>	-55,0	-0,49	-50,3	-0,44
Redução de 1 p.p. nos índices de preços <sup>2/ 3/</sup>	-17,6	-0,16	-17,4	-0,15

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, aumento de taxa Selic e aumento de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.